

Candidatos até a última hora

Na véspera da eleição, favoritos saem às ruas

Fernando Collor de Mello não se contenta em ter sido o primeiro colocado nas pesquisas desde abril e pretende hoje estar entre os primeiros também a chegar à urna. Vai se levantar cedo, por volta das 7 horas, e até as 8h30 já terá passado pelo Grupo Escolar da Rua Epaminondas Gracindo, em Maceió, onde deixará o primeiro voto de sua vida para presidente da República, e em seu nome. A escola em que votará fica perto de onde morava com seus pais na capital de Alagoas.

Se tudo acontecer conforme planejou, Collor pretende pegar um jatinho antes das 9 da manhã de volta para Brasília, de onde voou ontem à tarde para Maceió, assistindo o tempo todo ao jogo entre Brasil e Iugoslávia. O candidato se instalará em sua mansão, no Setor de Chácaras do Lago Norte, bairro nobre da cidade, para acompanhar a eleição. Otimista, ele estima que ficará com 30% dos votos do primeiro turno. Mesmo assim, tomou ontem a precaução de deslocar o deputado Hélio Costa de Minas para o Paraná e o deputado Renan Calheiros para o interior de Alagoas, na tentativa de conquistar votos de última hora.

FARPAS

Separados por mais de 400 quilômetros de distância, Luiz Inácio Lula da Silva e Leonel Brizola tiraram o dia para, à primeira oportunidade, trocar insultos. Lula passeou ontem pelas ruas do ABC e do centro bancário de São Paulo, em meio a apitos, buzinas, fogos e gritos da militância, armas para burlar a legislação e chamar a atenção para o candidato. Na Livraria Siciliano da Rua São Bento, Lula comprou o livro *Outras do Analista de Bagé*, de Luis Fernando Veríssimo: "Quero descobrir por que o Brizola tem tanta raiva de mim", ironizou.

No passeio que fez pela região serrana do Rio e Volta Redonda, o candidato do PDT foi mais longe na crítica ao adversário. A comitiva parou na estrada para comprar bananas. Brizola não perdeu a oportunidade: "Esta banana-ouro parece o Lula. É a banana Lula, porque

tem muita casca por fora e pouca carne por dentro", atacou.

EMOÇÃO

Acompanhado por cerca de 300 militantes, em São Caetano do Sul, Lula causou tanta empolgação nos seguidores que chegou a provocar uma crise de bronquite no aposentado Sebastião Aguiar, de 70 anos, fundador do PT local, atacado pela emoção. Lula disse estar cansado de ouvir "abobrinhas" sobre ele de outros candidatos, e pretendia ir para casa, dormir bem, acordar cedo e receber a imprensa para um café da manhã. Depois de votar, em São Bernardo, não pretende sair de casa. "Vou fazer uma macarronada, tomar uma cerveja e uma cachacinha para esperar o resultado da eleição", afirmou, em tom de brincadeira.

Em Maceió, Collor acha que já tem passaporte para o segundo turno. Lula come hoje uma macarronada e toma cerveja. Brizola fica no seu apartamento e Mário Covas vota em São Paulo

Só depois de ler os jornais, bem cedo, conversar com assessores do partido e ter informações sobre o clima das primeiras horas de eleição é que Leonel Brizola sairá de casa, acompanhando da mulher, Neusa, para deixar seu voto na Seção 89, na Escola Pública Penedo, perto de sua casa, no bairro de Copacabana, no Rio. Seus planos são de voltar imediatamente para o edifício da Avenida Atlântica, 3.210, onde mora e funciona, no segundo andar, o mais importante comitê da campanha petista.

TUCANO NO CHÁ

Mais otimista com relação a suas chances de chegar ao segundo turno, o tucano Mário Covas começou o dia de ontem

com uma reunião em seu apartamento, no Jardim Paulista, com o líder do PSDB no Senado, Fernando Henrique Cardoso, e com o presidente regional, José Serra. Eles discutiram as composições que poderão fazer para vencer as eleições e concluíram que os acordos serão mais fáceis com os peemedebistas e com os petistas. Com os planos traçados, os três se dirigiram por volta do meio-dia para o Viaduto do Chá, no centro de São Paulo, onde militantes aguardavam o candidato com bandeiras amarelas.

Uma hora de caminhada, Covas decidiu ir para casa, trocar a camisa rasgada pelos admiradores, almoçar e fazer uma visita de cortesia ao presidente do Tribunal Regional Eleitoral, Lair da Silva. Na ante-sala do desembargador, ele posou para fotos com cinco juizes eleitorais paraguaios, que vieram ver de perto o processo eleitoral brasileiro.

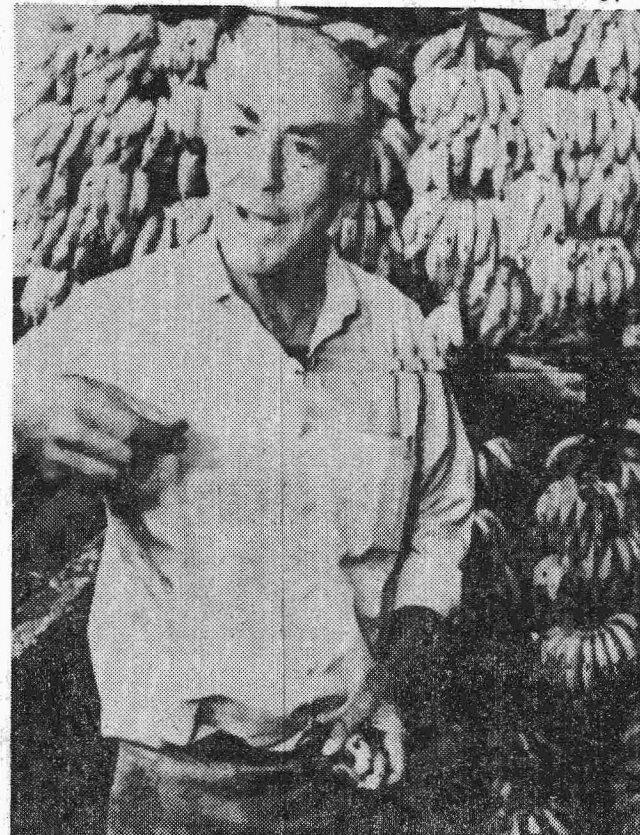
DESEJO DE MALUF

Eleição não chega a ser novidade para ele, que entra numa disputa pela terceira vez desde 1985, quando sua derrota para Tancredo Neves no colégio eleitoral marcou o início da Nova República. Por isso, o candidato do PDS, Paulo Maluf, sabe exatamente como agir no dia de hoje. Eleitor da 49ª seção da 5ª zona, Maluf sairá de casa às 7h45 para votar no Colégio Sacré Coeur, na avenida Nove de Julho. A partir desse momento, o concorrente do PDS terá uma única preocupação. "Quero aparecer na televisão durante o dia inteiro", determinou ontem a seus assessores, a quem pediu um levantamento dos locais de votação nos quais as emissoras de tevê terão equipamentos capazes de colocar no ar imagens ao vivo. Maluf pretende visitar todos.

Rezar será a principal preocupação de Afif Domingos, antes de votar. Ele vai às urnas com a mulher, Sílvia, e os filhos Guilherme, de 17 anos, e Sílvia Helena, de 18. Às 13 horas irá a Brasília, para acompanhar o voto da deficiente física Maria das Dores, moradora na cidade-satélite de Ceilândia.



Flávio Canabarro/AE



Renato dos Anjos/AE



Ricardo Chaves/AE



Célio Jr./AE

Collor embarca e Covas decola: otimismo

Lula, com gritos, Brizola com bananas: insultos